



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

**Secretário Regional da Educação e Ciência** (*Álamo Meneses*):

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Os projectos e acções da responsabilidade da Secretaria Regional da Educação e Ciência inserem-se no eixo destinado a qualificar os recursos humanos, potenciando a sociedade do conhecimento.

Toda a actividade da Secretaria está inserida no âmbito desses dois grandes objectivos: qualificar os recursos humanos, isto é, valorizar o capital humano nos Açores, e preparar para a sociedade do conhecimento e da informação e para os seus desafios.

De facto, numa sociedade que cada vez mais depende da informação e do conhecimento e que está cada vez mais globalizada, apenas a qualificação dos seus recursos pode potenciar o desenvolvimento.

Todo o desenvolvimento humano, hoje, assenta sobre a qualificação.

É por isso que este eixo é o eixo que melhor está dotado, quer no Plano, quer no Orçamento. Ele corresponde a cerca de 40% da despesa pública total regional, concentrando só no Plano, ou seja, só na vertente do investimento, um total de 107 milhões e 982 mil euros.

Este enorme investimento que a nossa Região está a fazer na qualificação tem-se traduzido na melhoria sustentada de todos os indicadores de escolarização e qualificação.

De facto, partindo de um patamar muito baixo – a nossa Região partiu, na década de 70, de um patamar que hoje é apenas comparável àquele que se encontra nos países ditos não desenvolvidos – conseguimos, paulatinamente, recuperar esse enorme atraso estrutural que nos separava das sociedades mais desenvolvidas.

Um dos indicadores, talvez o mais importante deles todos, o abandono escolar, teve, ao longo da última década, uma queda enorme.

Hoje, ele situa-se entre os 0,3 e os 0,5% para a escolaridade obrigatória e traduz-se, em termos de abandono precoce da escola, ou seja, o abandono da escola por jovens que já não estão na escolaridade obrigatória mas que não concluíram o 9º ano de escolaridade, em cerca de 500 casos por ano, sendo uma parte substancial desses casos recuperada pelo sistema de formação profissional e pelo ensino recorrente.



**REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
**SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA**

Este valor é um valor que não tem comparação com abandonos na ordem dos 20 a 30% que se verificavam nos Açores há apenas uma década e meia.

De facto, a nossa Região, nesta matéria, progrediu de forma espantosa.

Mesmo em outros indicadores, que são indicadores que têm um significado bem menor, como por exemplo o ranking dos exames nacionais que significa muito pouco dada a heterogeneidade e complexidade subjacente à sua realidade, nos últimos anos descolámo-nos dos últimos lugares nacionais para nos situarmos, neste ano que agora acabou, em 13º lugar, em vinte.

Não é o lugar que nós gostaríamos de ter, mas quando nós olhamos para o nosso percurso histórico vemos que os Açores fizeram uma grande caminhada nesta matéria. Mas o objectivo fundamental de todo este esforço de qualificação é o emprego.

A qualificação visa o emprego e é nessa matéria, na matéria do emprego, que se encontra o produto final deste esforço, que nós podemos melhor medir os resultados.

De facto, ao longo da última década nós passámos de cerca de 3% dos açorianos com qualificação profissional, para mais de 15% no último ano. Este valor está a crescer a um ritmo da ordem dos 4 a 5% ao ano, o que quer dizer que mantendo este esforço, nós, ao longo da próxima década, conseguiremos, não digo atingir os valores médios europeus, mas aproximarmo-nos substancialmente deles. Esta é uma daquelas áreas em que a nossa convergência com os valores dos países que connosco fazem parte da União Europeia tem sido mais rápida.

Esta convergência mede-se também em termos do sucesso das próprias políticas de emprego. Nós, hoje, estamos com uma taxa de desemprego, medida pelo indicador mais desfavorável do INE, de 4,2%. É pouco mais de metade do valor nacional, mesmo face a um aumento sem precedentes da população activa que nos últimos anos ultrapassou os 5 mil novos trabalhadores.

De facto, a nossa Região tem sido capaz de absorver no seu mercado de trabalho um número crescente de trabalhadores, particularmente mulheres



**REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
**SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA**

que hoje procuram em grande número o mercado de trabalho, sem que isso tenha levado a um aumento significativo da taxa de desemprego.

Este valor tão baixo é bem demonstrativo do sucesso da política económica e de formação profissional seguida pelo Governo Regional.

Também neste contexto interessa referir os resultados da avaliação intercalar do PRODESA, recentemente elaborada pela QUATERNAIRE Portugal e pelo CESUR que determinou que cada milhão de euros investidos no âmbito do PRODESA foram gerados 47 empregos, 38 dos quais nos Açores.

Este valor, 47 empregos criados por cada milhão de euros, é muito diferente daquele que alguns aautos da desgraça ainda há pouco tempo anunciavam. Eu lembro-me que, ainda não há um ano, se dizia que eram precisos vários milhões para gerar um emprego nos Açores.

O contrário. A avaliação independente feita no âmbito da avaliação do PRODESA diz que por cada milhão de euros investido a nossa Região consegue-se gerar 47 empregos, 38 dos quais no seu próprio território.

É um valor impressionante e mostra a eficácia do investimento que tem vindo a ser feito nos Açores e mostra a forma como a economia açoriana tem sido capaz de absorver estes valores.

Passando agora à análise de cada um dos sectores eu começaria pela área da educação.

A despesa global prevista para 2006 é de 232 milhões, 926 mil euros, o que considerando um PIB da ordem dos 2.500 milhões, equivale a cerca de 9% do PIB regional.

Este esforço de investimento de cerca de 9% do PIB regional é sustentado, tem vindo a acontecer já há 8 anos e tem vindo a mudar a face do nosso sistema educativo.

A Região tem vindo a investir nesta área como nenhuma outra região do país ou como nenhuma outra região da Europa o faz, em termos de percentagem do seu PIB, e os resultados começam a aparecer.

Este valor distribui-se pelos orçamentos correntes das escolas e pelos respectivos fundos escolares cujos orçamentos já ultrapassam os 20 milhões de euros, o que é bem uma demonstração da pujança que a autonomia das escolas ganhou e da capacidade que as escolas



**REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
**SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA**

demonstraram para absorver e gerir os fundos que lhe são colocados à disposição pela Administração Regional e pela União Europeia.

Passando agora à análise do investimento previsto, o Plano está dotado com 39 milhões 152 mil euros, dos quais 36,6 se destinam a construções escolares, 1 milhão à aquisição de equipamentos e 1,3 milhões à formação profissional, essencialmente à formação profissional do pessoal docente e não docente.

As grandes obras com dotações iguais ou superiores a 7 milhões de euros são duas: a Escola Básica e Secundária Tomás de Borba, em São Carlos, na Ilha Terceira, e a Escola Secundária da Horta. Segue-se Rabo de Peixe, reparação e adaptação ao ensino secundário e a ampliação da Escola Ruy Galvão de Carvalho, em Rabo de Peixe, com 5 milhões de dotação e a construção de um novo edifício na Escola Francisco Ornelas da Câmara, na Praia da Vitória, também com uma dotação dessa ordem.

Depois, temos um conjunto de outras escolas que aparecem com dotações elevadas e eu aqui cito apenas a Roberto Ivens que está neste momento a iniciar a fase final de intervenção, a escola da Graciosa que está a iniciar uma segunda obra que visa requalificar os blocos que não foram intervencionados na primeira fase e refazer toda a sua zona de circulação e de funcionamento externo e um conjunto de obras que nós pretendemos alargar, entre elas destaco aqui, pelo mediatismo que assumiu nos últimos tempos, o investimento que se pretende fazer na Escola Básica e Secundária de Vila Franca e em Ponta Garça e o investimento na Escola das Lajes do Pico.

Todas estas escolas têm as dotações necessárias para continuar a dar execução àquilo que está previsto na Carta Escolar.

Para além destes investimentos há um conjunto muito alargado de outras obras, a maior parte delas conduzidas pelas próprias escolas, através dos seus conselhos executivos, que visam criar espaços de trabalho, adequar as escolas às novas tecnologias, ao ensino experimental das ciências e melhorar a conservação de alguns edifícios. Nalguns casos, por exemplo, no caso da Escola Antero de Quental, um edifício histórico classificado, que precisa de uma operação de restauro, está contemplado no Plano que hoje aqui apresentamos.



**REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
**SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA**

Passando para a área seguinte de actividade da Secretaria, a área do desenvolvimento da actividade científica e tecnológica, para o ano de 2006 temos inscrita uma dotação global de 9 milhões, 350 mil euros, destinada essencialmente à execução do Plano Integrado de Ciência e Tecnologia, o PICT.

Este Plano Integrado de Ciência e Tecnologia visa dois objectivos fundamentais: por um lado a dinamização da investigação científica nos Açores e das actividades de investigação e desenvolvimento que lhe são conduzidas quer pela Universidade dos Açores, quer por outras entidades sedeadas na Região, através do apoio à contratação de bolseiros e através do apoio à investigação directa e, por outro lado, o apoio à introdução das tecnologias de informação e comunicação.

Nesta área do apoio à investigação científica, há uma dotação de 1 milhão, 350 mil euros, destinada essencialmente à actividade científica no sentido estrito, enquanto que o resto se destina à área da ciência e da tecnologia.

A Universidade dos Açores é a maior beneficiária deste investimento recebendo uma percentagem de cerca de 70% do total das verbas destinadas à investigação científica às quais acresce 350 mil euros que são concedidos anualmente pelo Governo Regional para apoio à sua tripolaridade e a garantia que foi dada pelo Sr. Presidente do Governo Regional de que as obras do Departamento de Oceanografia e Pescas não se atrasarão por falta de comparticipação nacional.

É preciso não esquecer que a Universidade dos Açores é uma instituição autónoma, que pode financiar-se directamente no Programa Operacional da Ciência, o POCI, em que pode aí obter cerca de 70% do investimento necessário, cabendo-lhe encontrar o remanescente.

Da parte do Governo Regional há a garantia de que o remanescente será concedido, assim consiga a Universidade dos Açores ultrapassar os problemas de natureza burocrática e os problemas técnicos que ainda faltam ultrapassar, no sentido de colocar a concurso e de adjudicar as obras que estão previstas, quer na Horta, quer na Terceira.

Mas o maior investimento na área da ciência e da tecnologia está a ser feito no chamado projecto “Escolas Digitais”.



**REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
**SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA**

O Governo Regional, na sua última visita estatutária à Ilha do Corvo já participou no lançamento do “Corvo Digital”, um projecto de demonstração nesta área, que agora se pretende estender a todas as ilhas. É um investimento em que está previsto gastar cerca de 5 milhões de euros ao ano e que vai permitir colocar as nossas escolas na frente, em termos de penetração das tecnologias de informação e de comunicação, junto dos seus alunos.

Este investimento também se liga àquele que o Governo Regional da República está a fazer e particularmente a um benefício fiscal de 250 euros para aquisição de equipamento informático para alunos que o Orçamento do Estado contempla neste ano.

A conjugação destes dois factores, do factor investimento directo da Administração Regional, com o benefício fiscal, vai permitir um aumento sem precedentes da acessibilidade dos equipamentos informáticos por parte dos alunos que frequentam as nossas escolas. O nosso objectivo é colocar, já ao longo do próximo ano, largas centenas de computadores ao serviço do nosso sistema educativo.

O projecto está neste momento numa fase extremamente avançada. Já estamos em vias de adjudicação de parte substancial dos equipamentos e está ligado a um outro projecto estruturante que já foi adjudicado, a criação de uma rede de comunicações que interligue todos os serviços do Governo, incluindo as escolas.

Da conjugação desta nova forma de acesso às comunicações e à Internet, com o investimento que está a ser feito em equipamentos, vamos conseguir colocar as nossas escolas entre as mais bem equipadas e com melhor acessibilidade de toda a União Europeia.

Passando à área da Juventude, Emprego e Formação Profissional, a dotação prevista é de 35 milhões, 428 mil euros, a que acrescem 9,2 milhões de euros do Fundo Regional do Emprego.

A vasta maioria desta verba destina-se ao apoio aos programas de formação profissional. A formação profissional consome cerca de 80% da totalidade deste investimento.

Dentro da formação profissional, a área privilegiada é a formação inicial.



**REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
**SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA**

A Região tem hoje uma rede densa e eficaz de escolas profissionais, escolas profissionais essas que têm vindo a investir quer na vertente do alargamento da sua oferta, quer também na sua vertente infra-estrutural. Neste ano de 2006 será possível inaugurar a nova Escola Profissional da Horta, com instalações modelares, instalações de grande qualidade e de grande funcionalidade, que estão neste momento em fase final de acabamento, e será também possível inaugurar a Escola Profissional de São Jorge, nas Velas, que está também numa fase avançada de construção.

Ainda dentro desta área da Juventude, Emprego e Formação Profissional, é preciso destacar o investimento que tem vindo a ser feito ano após ano no sentido de manter as nossas empresas devidamente apoiadas naquilo que concerne à formação dos seus activos.

A formação de activos absorverá cerca de 1,2 milhões de euros, o que permitirá manter em formação cerca de 10% da população activa dos Açores.

Na área estritamente voltada para a Juventude, o maior investimento é no funcionamento dos Programas de Ocupação dos Tempos Livres dos Jovens e dos Programas de Mobilidade Juvenil.

Neste âmbito, o Programa de Mobilidade Juvenil ligado ao Cartão Inter-Jovem, terá no próximo ano um alargamento também à vertente hoteleira, estando neste momento a decorrer negociações nesse sentido, e também o alargamento na área do comércio no sentido de permitir transformá-lo num verdadeiro cartão jovem nos Açores.

Em termos de investimento físico, o maior investimento é a criação de uma Pousada de Juventude no Pico, no Convento de São Pedro de Alcântara, para o qual está inscrita uma dotação de 500 mil euros.

Passando à área do desenvolvimento desportivo, o investimento global previsto é de 12,8 milhões de euros, dos quais 2,4 milhões são para instalações e equipamentos, em que a maior obra física será a construção de uma piscina na Escola Vitorino Nemésio, na Praia da Vitória, e o restante destina-se essencialmente ao apoio à actividade desportiva.

Na área do apoio à actividade desportiva estão previstos 7,1 milhões para dar suporte àquilo que é o mecanismo de apoio ao desporto, que foi



**REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
**SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA**

aprovado por esta câmara o ano passado, através do Decreto Legislativo Regional que agora o enquadra.

Na área da Promoção e Formação estão previstos 3,1 milhões, essencialmente voltados para a promoção da actividade física dos adultos e para o apoio às escolinhas dos desporto e à introdução da actividade física e desportiva, tão cedo quanto possível, nos hábitos dos açorianos.

São estes os objectivos do Plano e Orçamento deste ano, um Plano e Orçamento que contempla um conjunto alargado de investimentos, investimentos estes que todos eles se situam numa área estratégica que visa a qualificação dos açorianos.

Esta é a área em que a nossa sociedade mais tem investimento nos últimos anos e é aquela que terá que continuar a receber um esforço grande de investimento no sentido de nós, numa geração, sermos capazes de recuperar atrasos que nalguns casos são atrasos históricos e que muito penalizaram o desenvolvimento da nossa sociedade.

Muito obrigado.